

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o distanciamento social de 2020



ESTUDANTE:



Brasília, 24 de Julho de 2020.

1. QUEM SOU EU?

Oi, muito prazer eu sou a Pilar, uma menina sonhadora que ama brincar de fazer arte, e às vezes cozinhar, tenho dois gatos MUITO sapecas, isso é o básico de mim, ainda tem muita coisa para descobrir. Vou começar contando minha história.

Nasci dia 4 de março de 2008, na capital do Brasil, Brasília. Já nasci irmã mais nova.

Minha família é muito grande, metade é composta só por meninas/mulheres.

Gosto de matemática, ao contrário da minha professora de literatura, a Mariana, a matemática tem suas dificuldades, mas é assim que se aprende. Meu avô materno sempre me ajuda a estudar as matérias que são mais difíceis

Estudei no INDI minha vida toda, fiz MUITOS amigos legais entre o Av e o 2º ano mas entre eles só sobraram comigo a Olívia e o Pedro, muitos mudaram de escola e outros de país. Eu sou o tipo de pessoa que é amiga de todo mundo.

Adoro viajar, principalmente com as pessoas que eu gosto, curtir uma cachoeira no fim da tarde e ver o pôr do sol. Infelizmente eu não vou fazer isso tão cedo esse ano por causa de um vírus, o COVID-19, mas ainda tem jeitos de me divertir com meus amigos, fazendo uma ligação, dar tchau da janela do prédio e muito mais que eu ainda não descobri.

Virei tia de uma linda menininha chamada Maitê aos 9 anos de idade que atualmente tem 2 anos, e agora na quarentena ganhei outro sobrinho, um menininho chamado Otto com 2 meses

Essa sou eu, Bem vindo ao meu diário de bordo





Brasília, 14 de Agosto de 2020.

2. O DIA EM QUE NÃO PUDE VOLTAR PARA ESCOLA

No dia 12 de março enquanto estava fazendo meu dever de casa, recebi uma notícia dos meus pais que iríamos entrar em "quarentena" por 5 dias, comemorei porque ia ficar sem fazer atividades, os casos ainda não tinham chegado ao plano piloto, pelo o que eu sabia, então uma amiga me convidou para passar o final de semana em sua casa.

No dia em que eu ia embora a mãe dela nos avisou que essa "quarentena" duraria mais 15 dias, nós duas comemoramos então dormi na casa dela novamente.

Os 15 dias estavam quase acabando quando declararam que as escolas iriam fechar por mais alguns dias. Mal eu sabia que esses dias iriam virar meses, 4 meses para ser exata, sem poder ir ao cinema com os amigos em um domingo de tédio, sem poder ir para a casa de sua avó para comer doces e brincar de esconde esconde.

Já vão se tornar 5 meses sem esses pequenos prazeres da vida.



Brasília, 17 de setembro de 2020.

3. O QUE MAIS SINTO FALTA NA QUARENTENA...

O que eu mais sinto falta na quarentena é de chegar na escola e ver os meus amigos fofocando e rindo e perguntando “o que aconteceu?” e eles falando “eu te conto mas não conta pra ninguém ok?” e compartilhar nossas notícias até acabar a aula.

Sinto falta também de fazer carona com meus amigos todo dia às 7:00 da manhã e rir de coisas bobas porque estávamos com sono.



Brasília, 25 de setembro de 2020.

4. A VISTA QUE MAIS VEJO NA QUARENTENA...



A vista que eu mais vejo na quarentena é a vista da janela do meu quarto nesse ângulo, porque toda vez que eu acordo fico olhando para a janela.



Brasília, 2 de Outubro de 2020.

5.CARTA...

Queridos amigos e amigas, vim aqui fazer esta carta (não só porque é uma atividade obrigatória) mas porque eu sinto muita falta de vocês, das doideiras, das festas de aniversário e das piadas.

Quero falar que, quando esse vírus passar eu vou dar um abraço individual em cada um de vocês, vocês gostando ou não.

Se cuidem, usem suas máscaras (manifestem para que achem a vacina logo) e assistam muito netflix.

Beijos amo vocês.

Ass: Pilar.



Brasília, 23 de Outubro de 2020.

6. HISTÓRIA

Quando eu estava no 4º ano, eu fazia carona com meu vizinho (não vou mentir, ele era chato pra caramba). Um dia eu fui para o plantão (o lá da frente), e como eu era mais velha, eu descia primeiro, então eu fiquei esperando ele, e ele não vinha, de jeito nenhum, ai eu comecei a ficar preocupada, vai que tinha acontecido alguma coisa com ele grave e ele tava sozinho (sei lá eu era meio paranóica) então eu fui perguntar para a professora dele se ela tinha visto ele, ela falou que ele tinha saído a muito tempo com o pai dele por que ia ao médico. Meu coração gelou e eu fiquei toda mole e comecei a tremer (parecia que eu tava em um filme de terror) ai eu pensei "E agora, o que que eu faço? to sozinha aqui, não tenho celular, a moça que está com o celular está lá dentro ainda, e eu não posso sair daqui" aí minha salvação chegou, o amigo do meu pai (que o filho estudava lá também) me viu sozinho e perguntou (ps: era 12:30 já, e eu saía às 11:30)

- Pilar, seu pai ainda não veio?

Ai eu expliquei toda a minha situação (ele conhecia meu vizinho também) e ele ligou para o meu pai.

A verdade era que: meu pai me "esqueceu" lá na escola, eu me desesperei porque eu não sabia que tinha toda uma combinação no dia em que meu pai ia me buscar e que meu vizinho ia sair cedo.

Eu fiquei enfurecida, e tinha motivo, eu fiquei uma hora MORRENDO de fome, mas no final eu comi minha comida favorita e ficou tudo bem.